



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**O PROCESSO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENTRO  
EDUCACIONAL RITA BALIZA ALVES – CERBA.**

ROSANA FERNANDES DE QUEIROZ

MARTINS-RN  
2016

ROSANA FERNANDES DE QUEIROZ

**O PROCESSO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENTRO  
EDUCACIONAL RITA BALIZA ALVES – CERBA.**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Ms. Luciene de Vasconcelos Casado.

**O PROCESSO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENTRO  
EDUCACIONAL RITA BALIZA ALVES – CERBA.**

**Por**

**ROSANA FERNANDES QUEIROZ**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Ms. Luciene de Vasconcelos Casado (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Ms. Janaina Maria da Conceição Silveira  
Secretária Municipal de Educação de Natal

---

Ms. Rosa Maria Rodrigues Lopes  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

## **EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE NO CENTRO EDUCACIONAL RITA BALIZA ALVES – CERBA.**

**Rosana Fernandes de Queiroz**

### **RESUMO**

A interação entre os homens e o ambiente ultrapassou a questão da simples sobrevivência. A espécie humana sofre com a dificuldade em estabelecer o seu limite, se tornando visível um espaço não trabalhado entre o conhecimento e a ignorância humana. Daí a importância do papel da escola em evidenciar trabalhos que sensibilizem os alunos, comunidade e sociedade, de modo responsável e consciente, na conservação do ambiente exercitando atos ecológicos no presente, para salvar o futuro. A educação ambiental na escola deve buscar a motivação do aluno para a mudança de atitudes de valores, sensibilizá-los para a transformação ambiental de sua realidade. É importante que as crianças aprendam que a responsabilidade é de todos, que os atos de cada um refletem sobre o futuro de toda humanidade, tendo a clareza que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de maneira racional, evitando o desperdício e considerando a reciclagem como processo vital. Dessa forma, o presente artigo tem como tema Educação e Meio Ambiente no Centro Educacional Rita Baliza Alves – CERBA e tem como objetivo analisar como a Educação Ambiental está sendo inserida dentro da Escola, a fim de discutir a importância de se trabalhar questões ambientais em sala de aula para desenvolver nos alunos capacidade e competência cognitiva quanto à temática. A metodologia utilizada se fundamenta numa pesquisa qualitativa baseada, em livros, documentos e sites que sustentam as informações, bem como visitas ao ambiente foco de estudo. A partir dos resultados obtidos foi possível notar que é de grande importância caminhar junto com os nossos alunos, na busca do processo de socialização e na construção de uma educação ambiental individual e igualitária. Sabendo ainda que é através de casos concretos da vida que assimilamos o modo de ser e fazer. Que por sua vez tem relação direta no sentido de fortalecer a gestão da educação ambiental no contexto escolar do qual fazemos parte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação ambiental; Ensino; Escola

### **ABSTRACT**

The interaction between man and the environment surpassed the question of simple survival. Humankind suffers from the difficulty of establishing its limit,

making visible a space not worked between knowledge and human ignorance. Hence the importance of the school's role in highlighting work to sensitize students, community and society in a responsible and conscientious manner, environmental conservation exercising ecological acts in the present, to save the future. Environmental education in school should seek the student's motivation for changing attitudes values, sensitize them for environmental transformation of their reality. It is important that children learn that the responsibility is all, that the acts of each reflect on the future of all humanity, and clearly that nature is not inexhaustible source of resources, its reserves are finite and must be used in order rational, avoiding waste and considering recycling as vital process. Thus, this article focuses on Education and Environment in Educational Center Rita Beacon Alves - CERBA and aims to analyze how environmental education is being inserted into the school in order to discuss the importance of working environmental issues in room class to develop students' ability and cognitive skills as the theme. The methodology is based on a qualitative research based on books, documents and sites that support information, as well as visits to the environmental focus of study. From the results we note that it is of great importance walk along with our students in the pursuit of the socialization process and the construction of an individual and equal environmental education. Knowing although it is through concrete cases of life assimilate the way of being and doing. Which in turn has a direct relationship to strengthen the management of environmental education in the school context to which we belong.

**Key-words:** Environmental education, Teaching, School

## **1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

No atual contexto social, o Meio Ambiente tem sido visto, com maior seriedade pela Escola; o que nos parece ser uma constatação óbvia, no entanto, não podemos negar que a integração entre o ser humano e ambiente é relevante para que mudemos esse quadro de desequilíbrio que vivemos atualmente. Nesse contexto, a escola tem papel preponderante nisso, pois é através da Educação Ambiental trabalhada desde cedo nas escolas que podemos contribuir para que haja uma maior conscientização por parte dos indivíduos e conseqüentemente a construção de um conhecimento pautado numa relação de consenso entre homem/natureza. E se o papel da escola é educar, implica dizer que a escola também é responsável pela sociedade.

Assim esse artigo nos propõe como objetivo geral, analisar como a Educação Ambiental está sendo inserida dentro do Centro Educacional Rita Baliza Alves e trazendo como objetivos específicos, discutir a importância de se

trabalhar questões ambientais em sala de aula para desenvolver nos alunos capacidade e competência cognitiva quanto à temática; Investigar as ações aplicadas e direcionadas com propósitos em desenvolver um ensino em que o aluno possa atuar na realidade a qual está inserido; Avaliar os reflexos das ações desenvolvidas em sala de aula no processo de ensino e aprendizagem.

Esse tema é justificável quando entendemos que cabe também a escola, enquanto instituição de ensino, formar sujeitos ecológicos no sentido nato da palavra, isto é, sujeitos que se preocupem com o meio, que construam conhecimentos e questionem valores estabelecidos pela sociedade e criem assim, mecanismos e possibilidade de mudança partindo de sua realidade, já que sua função é educar, possibilitar o saber e permitir a inserção do aluno nos diferentes campos do conhecimento, trabalhando na formação de sujeitos críticos, capazes de atuar na sociedade a qual estão inseridos, aprendemos que a função primordial da escola não é somente garantir o conhecimento, mas contribuir para o desenvolvimento do sujeito no que pertence a uma atuação competente nesse processo de aprendizado e na construção de sua subjetividade na sua vida cotidiana.

O nosso interesse em pesquisarmos esta temática surgiu da observação de que nas escolas públicas brasileiras pouco se trabalha as questões ambientais de maneira sistemática previstas nos currículos escolares, por isso mesmo, trazemos com tema de nosso artigo o processo de Ensino de Educação ambiental no Centro Educacional Rita Baliza Alves – CERBA.

Nesse contexto, o artigo buscar trazer reflexões com base no aporte teórico de alguns autores como Leonardo BOFF (1999), Gabriel CHALITA (2002) e Paulo FREIRE (2003), na busca de melhor compreender as questões presentes nesse estudo. Como metodologia aplicada, escolhemos a pesquisa bibliográfica e a análise de campo com aplicação de questionários junto aos atores pesquisados; estas foram utilizadas, para obtenção de uma análise qualitativa e quantitativa. Dessa forma, o presente trabalho está estruturado em três partes: Na primeira, traz o nosso aporte teórico; na segunda parte visualizamos nossas reflexões na análise feita com dados de campo e, por último, na terceira parte, as considerações finais e as respostas dos nossos objetivos iniciais.

Almejamos ao final, trazer à temática novas contribuições quanto a reflexão sobre educação e meio ambiente, bem como a realidade *in loco* estudada nessa pesquisa.

## **2. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA**

### **2.1 Educação ambiental um meio de conscientizar.**

A educação ambiental é um meio de levar a conscientização às pessoas frente aos problemas ambientais pelos quais o mundo vem passando.

Podemos considerar esta, como uma práxis educativa e social que tem como objetivo a construção de novos valores, atitudes, ações e novas habilidades que permitam um melhor entendimento da realidade da vida e da atuação responsável na sociedade. Transformando-os em atores sociais que possam atuar de forma individual e coletiva no ambiente com o propósito de implementar os padrões da civilização, sendo que este esteja voltado para a ética e para uma relação saudável com a natureza.

A Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino, como previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), os quais servem como subsídios para a prática pedagógica e docente.

No estudo realizado por Effting (2007 apud Oliveira, 2000, que abordou a educação ambiental nas escolas públicas apud Oliveira (2000) apresentou três dificuldades a serem vencidas no processo da efetiva implementação da Educação Ambiental no âmbito escolar: 1. A busca de alternativas metodológicas que façam convergir o enfoque disciplinar para indisciplinar; 2. A barreira rígida da estrutura curricular em termos de grade horária conteúdos mínimos, avaliação, etc; 3. A sensibilização do corpo docente para a mudança de uma prática estabelecida, frente às dificuldades de novos desafios e reformulações que exigem trabalho e criatividade.

Em nossas escolas, em sua maioria é visível ainda o predomínio de um modelo tradicionalista de ensino em que os manuais didáticos são seguidos à risca e muitas vezes, estes não tratam de questões ambientais como prioritárias. Os professores por sua vez, em ocasiões por falta de preparo ou acomodação,

acabam deixando a educação ambiental como segundo plano. Ou quando a temática é trabalhada, aproveitam as datas comemorativas, como por exemplo, o dia da árvore, a semana do meio ambiente. Trabalham de forma simples essas questões, como uma obrigação, como observado na escola campo de nossa pesquisa, do que como uma forma de conscientização dos educandos.

Ou seja, não é um trabalho consistente, não é uma prática pedagógica que esteja enraizada ao dia a dia no ambiente escolar, pois como afirma Guimarães (2009, p. 30):

EA é preciso que o educador trabalhe intensamente a integração entre ser humano e ambiente e se conscientize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela. Podendo assim resultar em atitudes harmoniosas por parte do ser humano, em consonância com as relações naturalmente existentes entre os elementos vivos e elementos não-vivos de um ecossistema dinamicamente equilibrado.

Isso implica dizer que o trabalho no que diz respeito à Educação Ambiental deve ser um trabalho constante por parte do educador e que este tenha essa prática pautada na relevância da integração entre homem e ambiente, porque somente assim, será possível fazer os alunos acreditarem nisso, isto é, é preciso que o educador invista nessa conscientização tanto dele próprio quanto dos alunos.

Neste sentido, Carvalho (2008) afirma que o grande desafio da EA é ir além da aprendizagem comportamental, engajando-se na construção de uma cultura cidadã e na formação de atitudes ecológicas. Apreendemos com isso, que essa formação de atitudes ecológicas por parte do educador, vai levar os sujeitos não apenas a atitudes comportamentais diferenciadas, mas acima de tudo a uma postura permanente de uma cidadania ecológica, o que pressupõe *um processo de amadurecimento de valores e visões de mundo mais permanente* (CARVALHO, 2008, p. 182).

Isso vem corroborar com o pensamento dos estudiosos Libâneo, Oliveira e Toschi (2008) quando dizem que pensar a função da escola no contexto atual, sugere que deve ser levado em conta questões relevantes como as transformações que atravessam a sociedade moderna e por esta razão a escola deve contribuir, entre outras coisas, para *desenvolver conhecimentos,*



*capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico de cidadania, além de formar cidadãos éticos e solidários* (2008, p. 53).

Essa visão nos remete a Educação Ambiental como uma prioridade no contexto escolar, pois hoje se constitui uma das grandes preocupações da sociedade pós-moderna, uma vez que o que buscamos nesse novo modelo de sociedade são maneiras eficazes de conservar a biodiversidade, o desenvolvimento sustentável e acima de tudo o papel do homem como elemento indiscutível do meio ambiente e suas atuais ações.

As discussões em torno da educação ambiental vêm ocorrendo desde a década de 1970 em virtude das mudanças ambientais que o mundo já vinha sofrendo, como também as sociais, mudanças estas advindas das atitudes e da forma comportamental que o homem tem manifestado até os dias atuais. Por essa razão é que vemos a necessidade de que as questões ambientais sejam cada vez mais discutidas nas diversas esferas sociais, pois como considera os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A questão ambiental vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis (BRASIL,1997, p.15).

De acordo com Reigota (2004), em 1968 foi eleita uma reunião entre cientistas de países desenvolvidos em Roma, onde foram discutidos assuntos de cunho ambiental, como o consumo e a preservação dos recursos naturais, bem como o aumento populacional no século XXI. Essa reunião ficou conhecida como “Clube de Roma” e foi por considerar a real necessidade e a urgência na busca da conservação do meio ambiente que levou o clube a colocar a problemática ambiental a nível planetário.

Passados quatro anos do surgimento do “Clube de Roma”, foi realizada a primeira conferência mundial do meio ambiente pela ONU (Organização das Nações Unidas), na cidade de Estocolmo na Suécia no ano de 1972, onde foi discutida a questão da poluição pelas empresas e/ ou indústrias responsáveis por grande parte das emissões de poluentes no ar atmosférico.

Segundo Reigota (2004, p. 29), “No ano de 1975, em Belgrado, foi realizada uma reunião com profissionais e especialistas de diversas áreas para a definição de objetivos da educação ambiental, que passou a se chamar “A Carta de Belgrado”. A carta foi criada com a finalidade de propor uma nova ética, visando a diminuição de problemas sociais e ambientais que assolam quase e/ou todos os países, como a fome, a pobreza, a poluição, dentre outros.

Ainda no ano de 1975 foi criado o Programa Internacional de Educação Ambiental - PIEA, momento em que foram formulados princípios para a educação ambiental, que estabelecem que a educação ambiental deve ser continuada e multidisciplinar interagindo em diferentes regiões, como também de forma nacional. Vemos, com isso que esses princípios não expandem só área do conhecimento, ou seja, ela envolve todos os campos de conhecimento, como também todos os aspectos sociais, tornando-se, assim, uma temática abrangente e possível de ser trabalhada na escola como um todo.

A Conferência de Tibilisi, a pedido de UNESCO, juntamente com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA, que são órgãos da Organização das Nações Unidas - ONU, no ano de 1977, realizou-se a primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental em Tibilisi na Geórgia (antiga URSS). A Conferência de Tibilisi serviu como uma síntese para o mundo, apontando os caminhos que deveriam ser seguidos para o agrupamento da questão ambiental. Nesta conferência foram criadas estratégias, princípios, objetivos e diretrizes para os procedimentos e segmentos da educação ambiental. Podemos citar as principais características da educação ambiental, partindo da visão apresentada na conferência de Tibilisi (1977): Processo dinâmico interativo; Transformadora; Participativa; Abrangente; Globalizadora; Permanente e Contextualizadora.

Nesse mesmo período, de acordo com Reigota (2004), a primeira ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, era patrocinadora de reuniões em muitas cidades do mundo com a finalidade de discutir os problemas ambientais e as soluções depois da conferência de Estocolmo.

Ainda no ano de 1977 foi criada a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), coordenada pela mesma ministra, e nessa comissão foi elaborado o relatório de Brundtland, que por sua vez ficou conhecido como *O Nosso Futuro Comum*. No ano de 1987, na cidade

de Moscou, aconteceu a conferência intergovernamental sobre educação ambiental na tentativa de avaliar os acontecimentos ocorridos nos últimos dez anos, para que através desses acontecimentos pudessem dar uma nova direção a educação ambiental.

Após dez anos da conferência de Estocolmo, foi realizada, na cidade de Johannesburgo, no ano de 2002, a Cúpula Mundial sobre desenvolvimento sustentável. Esse movimento teve como objetivo analisar se os países colocaram em práticas ações estipuladas pela ECO-92.

Assim, apreendemos que a preocupação dos fatores agravantes do meio ambiente não é de hoje e que desde décadas a importância da educação ambiental vem sendo debatida entre estudiosos e pessoas interessadas na área na busca de definir seus princípios e metas a serem trabalhadas. Carvalho (2008) ao tecer esclarecimentos sobre essa temática, diz que a educação ambiental está agregada à ecologia, uma vez que o homem vem agindo de maneira agressiva com os recursos naturais, causando assim, uma preocupação com a qualidade de vida da população e das futuras gerações, que serão vítimas das nossas ações.

Nesse sentido, compreendemos que quando a autora afirma que a educação ambiental está agregada aos movimentos ecológicos, ela reflete sobre a necessidade de um processo de conscientização da população para as possíveis transformação e comportamento, para a promoção de ações ambientalmente corretas, na tentativa de minimizar os prejuízos causados à natureza.

No Brasil, no início da década de 1970, foi criada a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), subordinada ao Ministério dos Transportes, e desenvolvia projetos de EA que, na concepção de Reigota (2004), eram considerados conservacionistas.

No ano de 1997, aconteceu a Conferência Nacional de Educação Ambiental (CNEA) em Brasília na qual foi aprovada a Declaração de Brasília para a Educação. De acordo com Dias (2004), esse documento repete algumas das recomendações formuladas em Tbilisi e expressa as dificuldades que envolvem todo o processo.

Em 1991, foi lançada uma nova estratégia para o futuro da vida pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), o Programa das Nações

Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), tal estratégia teve como objetivo a melhoria das condições de vida seguindo duas exigências: a de assegurar o compromisso com a ética e colocá-la em prática; da conservação e do desenvolvimento.

Outro evento que fortaleceu os movimentos educativos no Brasil foi o Rio-92, uma reunião realizada no Brasil no estado do Rio de Janeiro no ano de 1992, que ficou conhecida com ECO-92. Nessa reunião, organizações não governamentais e vários grupos sociais de vários países do mundo participaram do Fórum Global, ocasião em que foi formulado um tratado de educação ambiental, que funciona como base da formulação na rede brasileira de educação ambiental.

Desse modo, compreendemos que essa ferramenta serve como um processo articulador para levar o conhecimento a todas as entidades, estaduais, municipais, como também a escolas e universidades e, para todos aqueles que desejam gerar o fortalecimento das novas atividades e novas atitudes, que direta ou indiretamente acabam fazendo uma política ambiental.

Com base nessas referências, nosso artigo pode ser caracterizado como uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Apresenta uma abordagem descritiva, tendo em vista que em uma pesquisa descritiva o pesquisador estuda os fenômenos, mas não pode manipulá-los. Nossa pesquisa ainda pode ser caracterizada como um estudo de caso de natureza etnográfica, pois buscamos fazer uma apresentação da realidade, ou seja, mostrar os fatos tal como ocorre em sua essência. A pesquisa etnográfica mostra a descrição da cultura, isto é, práticas, hábitos, crenças, valores, linguagens, significados de um determinado grupo social tendo o processo educativo a preocupação central (ANDRÉ, 2005)

## **2.2 Procedimentos de pesquisa**

Para a realização deste trabalho acadêmico, inicialmente fizemos uma revisão bibliográfica, feita a partir de estudos que tratam da Educação Ambiental em âmbito nacional em periódicos disponíveis na internet e livros.

Optamos, como procedimento de pesquisa, a técnica da observação de quase um mês de aula, totalizando 50 aulas, entre o 4º ano de uma Escola Municipal de Martins-RN, e como segundo procedimento, elaboramos e

aplicamos dois questionários; sendo um destinado aos alunos e outro destinado aos professores que lecionam na referida turma do Centro Educacional Rita Baliza Alves – CERBA.

Como já revelado, o corpus desse artigo foi constituído de questionários aplicados aos alunos e aos professores que atuam no 4º ano do ensino fundamental, de uma Escola Municipal de Martins - RN, bem como a observação de 100h/a na respectiva turma e para a consecução dos objetivos propostos a pesquisa terá um carácter exploratório, utilizando-se o método qualitativo para interpretação dos dados, em um estudo de caso. Quanto aos procedimentos para se trabalhar o referido corpus, faremos à análise dos dados coletados, centrados nos conhecimentos sobre Educação Ambiental e nos autores que nos deram sustentação teórica nesse trabalho.

Este estudo apresenta também uma abordagem quantitativa, na qual expressa em valores, as opiniões e informações para classificá-las e organizá-las. De acordo com Richardson (1999, p. 80):

O método quantitativo “caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, das mais simples às mais complexas”. Foi empregado, nessa pesquisa acadêmica, quadros e gráficos, para melhor entendimento dos resultados alcançados.

Para análise dos dados obtidos nos questionários e, no sentido de facilitar a leitura e a visualização, utilizamos gráficos, em forma de pizza, apresentando os percentuais obtidos em cada questão respondida pelos participantes do estudo.

Sendo um estudo de caso numa escola, considera-se estudo como descritivo, pois conforme Gil (1989), este tipo de pesquisa busca, primordialmente, descrever as características de uma determinada população e estabelecer possíveis relações entre as respostas obtidas e a literatura que deu apoio teórico ao presente estudo.

Segundo Yin (2001) pode-se definir Estudo de Caso como sendo uma estratégia de uma determinada pesquisa que compreende um método com uma abrangência a partir da lógica do planejamento incorporando abordagens específicas para a coleta e análise de dados.

### **3. DESENVOLVENDO O TEMA: O TRABALHO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA**

Na visão de Chalita (2002, p. 34), a educação constitui-se na mais poderosa de todas as ferramentas de intervenção no mundo para a construção de novos conceitos e conseqüente mudança de hábitos. É também o instrumento de construção do conhecimento e a forma com que todo o desenvolvimento intelectual conquistado é passado de uma geração a outra, permitindo, assim, a máxima comprovada de cada geração que avança um passo em relação à anterior no campo do conhecimento científico e geral.

Quando o autor acima mencionado se refere à educação, não está se referindo à educação vigente, isto é, não se refere à educação “que exclui, que dá prêmio aos melhores alunos e aponta os piores para que sirvam de modelo, que homogeneíza o ensino” mas, sim, a uma “educação holística, uma educação que estimule o senso crítico, que estimule métodos e traga à tona discussões, que desperte os interesses dos alunos” (CHALITA, 2002). A Educação Ambiental constitui-se como uma estratégia para se alcance as mudanças desejadas na atual educação.

A Educação Ambiental tem assumido nos últimos anos o grande desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável, em que se promovam, na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade. (CARVALHO, 2006).

Na visão de Dias (2004), a Educação Ambiental na escola não deve ser conservacionista, ou seja, aquela cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas naturais ou gerenciados pelo homem, mas aquela educação voltada para o meio ambiente que implica uma profunda mudança de valores, em uma nova visão de mundo, o que ultrapassa bastante o estado conservacionista.

A Educação Ambiental é conteúdo e aprendizado, é motivo e motivação, é parâmetro e norma. Vai além dos conteúdos pedagógicos, interage com o ser humano de forma que a troca seja uma retroalimentação positiva para ambos. Educadores ambientais são pessoas apaixonadas pelo que fazem. E, para que

o respeito seja o primeiro sentimento motivador das ações, é preciso que a escola mude suas regras para se fazer educação ambiental de uma forma mais humana (CARVALHO, 2006).

Para Boff (1999, p. 34), a pedagogia da Terra é aquela que ensina a transformarmos a cultura da guerra e da violência em uma cultura de paz e não-violência, é aquela que transmite aos jovens e às gerações futuras valores que inspirem a construir um mundo de dignidade e harmonia, justiça, solidariedade, liberdade e prosperidade. Em outra obra, o pensador afirma que é aquela que procura construir uma sociedade sustentável que busca para si o desenvolvimento viável para as necessidades de todos, não apenas do ponto de vista social, mas do ponto de vista sócio-cósmico que procura atender aos demais seres da natureza (BOFF, 2008).

Portanto, é possível perceber, através do que foi exposto, que a Educação Ambiental é um caminho possível para mudar atitudes e, por consequência, o mundo, permitindo ao aluno construir uma nova forma de compreender a realidade na qual vive, estimulando a consciência ambiental e a cidadania, numa cultura ética, de paz, de solidariedade, de liberdade, de parceria e partilha do bem-comum, da habilidade, da delicadeza e do bom senso. Ou seja, a Educação Ambiental é aquela que permite o aluno trilhar um caminho que o leve a um mundo mais justo, mais solidário, mais ético, enfim, mais sustentável (GUEDES, 2006).

### **3. 1. ENSINAR E APRENDER EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A principal função desse trabalho é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formações de valores, com o ensino aprendizagem de procedimento. E esse é um grande desafio para a educação básica.

Assim, a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos aprendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos

conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente, capazes de desenvolver e apresentar atitudes de proteção e melhoria em relação ao meio ambiente.

Promovendo atividades que possibilite uma participação concreta dos alunos, desde a definição do objetivo, dos caminhos a seguir para atingi-los, da opção pelos materiais didáticos a serem usados, dentro das possibilidades da escola são condições para a construção de um ambiente democrático e para o desenvolvimento da capacidade de intervenção na realidade.

No sentido de tornar a escola um espaço de construção dos conhecimentos, de valores éticos, sociais e solidários, Freire (1996) nos alerta para a necessidade do docente se conscientizar da sua missão educacional afirmando que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, sendo a escola um espaço de diálogo permanente.

Contudo, não se pode esquecer que a escola não é o único agente educativo e padrões de comportamento da família e as informações veiculadas pela mídia exercem especial influência sobre os adolescentes e jovens.

### **3. 2. AS INTERFACES DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, respeitar diversidades, regionais, culturais, políticas existentes no país. Pretendendo criar condições nas escolas, que permitam os jovens o acesso aos conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania. Mostrando a importância na participação da escola, de forma que o conhecimento aprendido gere maior compreensão, a prática escolar tendo como objetivo situar as pessoas como participantes da sociedade, desde o primeiro dia de sua escolaridade.

Os parâmetros Curriculares Nacionais têm desse modo, a intenção de provocar debates a respeito da função da escola e reflexões sobre o que, quando, como e para que ensinar e aprender, que envolvam não apenas as escolas, mas também país, governo e sociedade.

Os alunos chegam à escola já trazendo conceitos próprios para as coisas que observam e modelos elaborados autonomamente para explicar sua realidade



vivida, alcançam o aprendizado em um processo complexo, de elaboração pessoal, para o qual o professor e a escola contribuem permitindo ao aluno se comunicar, situar-se em seu grupo, debater sua compreensão, aprender a respeitar dando ao aluno oportunidade de construir modelos explicativos, linhas de argumentação e instrumentos de verificação de contradições; criando situações em que o aluno é movido ou desafiado a participar e questionar; valorizando as atividades coletivas que propiciem a discussão e a elaboração conjunta de ideias.

O aprendizado que tem seu ponto de partida no universo vivencial comum entre os alunos e os professores, que investiga ativamente o meio natural ou social real, permitindo ao aluno consciência de seu próprio caminhar em relação ao conhecimento, estimulando a efetiva participação e responsabilidade social dos alunos, discutindo possíveis ações na realidade em que vivem desde a difusão de conhecimento a ações de controle ambiental ou intervenções significativas no bairro ou localidade, de forma a que os alunos sintam-se de fato detentores de um saber significativo.

#### **4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

O estudo foi realizado no Centro Educacional Rita Baliza Alves - CERBA, localizado na Praça Jocelyn Villar, nº 129- Bairro Jocelyn Villar - Martins/RN. A instituição foi criada por Decreto municipal nº 048, em 12 de maio de 1998, seu nome foi inspirado para homenagear a professora Rita Baliza Alves. Essa instituição partiu da junção da Educação Infantil (Casulo) que funcionava no prédio do museu municipal com a educação infantil e fundamental que funcionava na Escola Raimunda Barreto (Jardim de Infância Casa do Pinóquio) na época e tem como missão a formação e desenvolvimento das potencialidades das crianças e dos valores explicitados pela escola.

A instituição em questão disponibiliza a Educação Infantil, com nove turmas e o Ensino Fundamental I, com onze turmas, ressaltando que a organização das turmas é por faixa etária e a instituição funciona em dois turnos, o matutino e o vespertino, o matutino trabalha com o Jardim I até o 5º ano, começando de 07h00min às 11h: 20min, da mesma forma o vespertino trabalha com o Jardim I até o 5º ano, começando de 13h:00min às 17h:20min, tendo

trezentos e trinta e nove alunos matriculados, com média aproximada de vinte alunos por turma.

A infraestrutura da instituição é composta por onze salas de aulas, sendo duas destinadas a aulas de reforço, uma sala da direção, uma secretaria, uma sala de vídeo, um refeitório, três banheiros, sendo um para os funcionários, um para menina e outro para menino, ambos com cinco divisórias, uma quadra de esportes, um espaço de recreação (com parques e árvores), sala de informática, e uma sala de professores.

Atualmente a escola conta com um quadro de quarenta funcionários, sendo trinta e um efetivos e nove contratados, dentre eles tem dezenove professores titulares, três contratados e três com cargo comissionado, que estão fora da sala de aula por assumir a direção e coordenação da instituição, vinte com formação em Pedagogia, dois com o magistério e três cursando Pedagogia.

A equipe pedagógica conta com especialista em Psicopedagogia em educação e a equipe administrativa conta com duas coordenadoras, dois secretários, a diretora e ainda tem onze auxiliares de serviços gerais - ASG. O Conselho Escolar que é formado pelos professores, pais, servidores.

Em relação aos aspectos políticos/pedagógicos, a equipe gestora conhece os diversos programas no que diz respeito à educação e também as ações e programas que estão vinculados no Projeto Político Pedagógico da escola, relato que no PPP da escola quando se refere ao Ensino Infantil tem como finalidade favorecer o desenvolvimento integral da criança de dois anos a cinco anos na apropriação de potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, bem como em suas capacidades de relação interpessoal e de conhecimento mais ampla da realidade social e cultural, contribuindo para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Façamos uma ressalva ao PPP, que vai ser reformulado novamente este ano, pois o que tive acesso foi o PPP do ano de 2013 a 2014. A referida instituição tem um planejamento bimestral e ocorre de maneira coletiva.

#### **4.1. Participantes do estudo**

Mediante necessidades desta pesquisa, foram constituídas intencionalmente como participantes do estudo 20 pessoas que integram o Centro Educacional Rita Baliza Alves - CERBA. Assim constituída: duas

professoras, uma diretora da escola e um coordenador, como também com 16 alunos que estudam na referida escola.

#### **4.2. Instrumento de coleta de dados**

Para coleta sistematizada dos dados, foram adotados dois questionários. O primeiro contendo 07 questões subjetivas e 03 questões objetivas aplicados a duas professoras, coordenador e diretora da referida escola na qual responderam o questionário de forma bem atenciosos, onde nos sentimos bem amparada por todos ao realizar essa pesquisa, sobre os quais os entrevistados mostraram suas opiniões acerca do tema. Onde todos entendem a importância e a necessidade em inserir a Educação Ambiental na Escola.

O segundo questionário constituído por 05 questões objetivas, sendo 04 com justificativa aos alunos, onde o mesmo só foi aplicado em uma turma, onde achamos o processo um pouco lento, pelo simples fato de ser aplicado com crianças do ensino fundamental.

A escolha do questionário como instrumento de coleta de dados deu-se por ser um instrumento adequado ao nosso tipo de investigação e possibilita de maneira mais objetiva a obtenção das respostas solicitadas. O questionário foi elaborado preservando a identidade do participante, apenas solicitando alguns dados pessoais de relevância para o estudo. Este constou de doze perguntas, sendo onze de múltipla escolha e uma pergunta aberta. A opção por se elaborar uma questão aberta ou subjetiva deu-se pelo fato do participante ter a liberdade de responder mais à vontade a questão, podendo, inclusive, ampliá-la. Isso não ocorre com questões fechadas, que são perguntas diretas e objetivas, onde o participante tem poucas opções de respostas e “limitam suas respostas às alternativas apresentadas, mesmo quando há outras razões” (GOLDENBERG, 1997 p. 86).

#### **4.3. Respostas dos Alunos**

Os participantes do estudo, foram compostos por 16 alunos sendo 10 do sexo masculino e 06 do sexo feminino com faixa etária de 09 a 10 anos de idade que estudam no Centro Educacional Rita Baliza Alves – CERBA no município de

Martins/RN. Para a análise quali-quantitativa deste estudo foram considerados, as respostas dos alunos de apenas uma turma no turno vespertino da instituição.

Devido a questão ambiental ser analisada cada vez mais indispensável e importante para a sociedade, em função da humanidade depender da relação estabelecida entre homem e a natureza, há necessidade de buscar um elo entre a teoria educativa e práticas que viabilizem um convívio harmonioso com o meio ambiente visando catalisar a consciência dos estudantes e da comunidade em geral.

Em função disso a escola entende a necessidade de incrementar na prática pedagógica requisitos que subsidiem o aluno de tais conhecimentos com aula teórica – práticas voltadas para essa temática como forma de dar continuidade a uma preocupação que sempre foi constante em nossa escola visando principalmente contextualizar a escola com a sociedade.

Os participantes da entrevista revelaram que as atividades feitas sem ser no ambiente escolar são sempre boas e proveitosas, o que nos permitiu concluir que estão em uma relação de responsabilidade no que diz respeito às atividades ambientais. O conceito ecológico vem se ampliando, dentro de um modelo de desenvolvimento que busca uma relação de equilíbrio, resgatando uma nova ética na relação do homem com a natureza (SCHRAMM, 1999).

De acordo com o gráfico a seguir 69% (n=11) da amostra não têm dificuldades em discutir temas ligados ao meio ambiente e 31% (n=5) têm dificuldades em discutir temas relacionados ao meio ambiente.

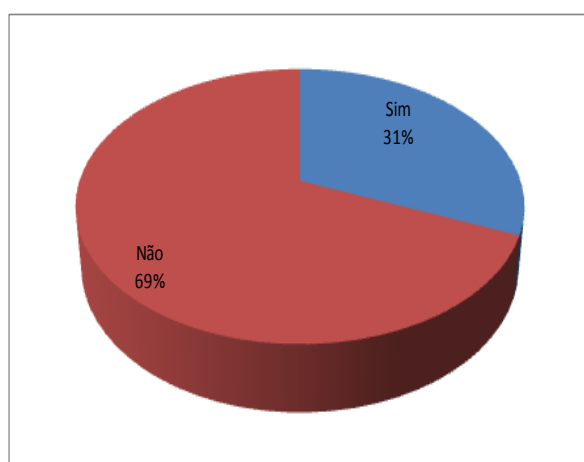


Gráfico 01: Distribuição da dificuldade em discutir temas relacionados ao meio ambiente.

Observou-se que a maioria dos alunos tem entendimento sobre o meio ambiente. Neste sentido, acreditamos que o desenvolvermos atividades de educação ambiental, de aspectos da aplicação do conhecimento científico diretamente relacionado com a temática ambiental, um dos possíveis e desejáveis caminhos seja o de considerar três dimensões:

- Primeira dimensão, relacionada com a natureza dos conhecimentos a serem trabalhados;
- Segunda dimensão, relacionada com valores éticos e estéticos, envolvendo a questão da natureza;
- Por fim, um conjunto de objetivos relacionados com a dimensão política, no sentido de preparar o indivíduo para ações concretas na busca de soluções para os problemas ambientais (CARVALHO, 2000).

De acordo com as respostas dos professores, 100% da amostra, inclui a interdisciplinaridade como um de seus princípios básicos, afirmando que à Educação Ambiental deve ser aplicada “um enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, de modo que se adquira uma perspectiva global e equilibrada” (DIAS, 2008; p.01).

De acordo com as respostas do questionário pelos alunos, mostrou que a escola não tem o processo de separação do lixo na escola. A questão do lixo gerado nas cidades é, sem dúvida, um dos grandes problemas na maioria dos municípios brasileiros. Os altos custos de implantação e manutenção dos sistemas de coleta e tratamento de lixo têm levado ao fracasso muitas tentativas de equacionamento.

#### **4. 4. Respostas dos Gestores e dos Professores**

O Centro Educacional Rita Baliza Alves - CERBA conta atualmente com 19 professores em seu quadro de docentes. Do total atuante, apenas duas professoras, coordenador e diretora da referida escola na qual responderam o questionário, os mesmos com faixa etária de 30 a 40 anos. Com o intuito de melhor apresentar os participantes a caracterização dessa amostra está disposta em gráficos.

A educação e sensibilização das crianças é um passo muito importante, porque afinal são elas os adultos de amanhã e quem irá herdar este planeta. É importante que saibam quais são os riscos da situação atual e também como cidadãos conscientes podem contribuir para um planeta com condições de vida melhor.

De acordo com os 04 funcionários que responderam o questionário três disseram que na escola existe área arborizada, horta, na escola para trabalhar a educação ambiental. Que de acordo com o gráfico 75 % (n=03), e um dos entrevistados falou que na escola não existe área arborizada, horta, na escola para trabalhar educação ambiental. De acordo com o gráfico, 25% (n=01).

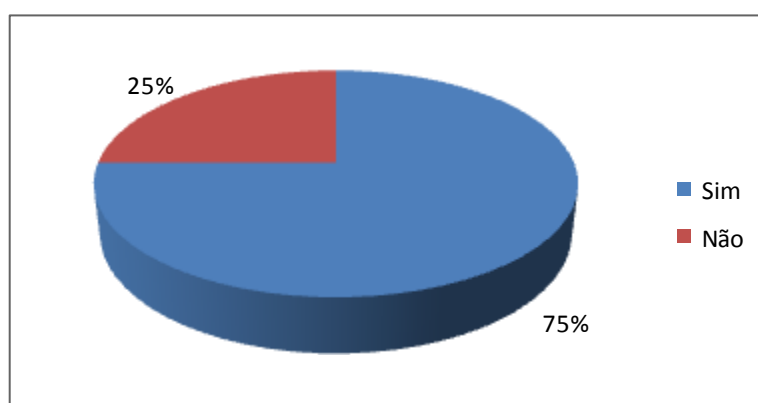


Gráfico 02: Distribuição dos entrevistados em relação se existe área arborizada, horta, na escola para trabalhar educação ambiental.

A escola tem espaço físico e uma área verde bem adequada para trabalhar a EA onde no espaço são encontradas várias plantas. Seria bem legal a construção de mini-hortas, onde os alunos poderiam desfrutar do trabalho desenvolvido pelos mesmos.

Segundo os entrevistados as atividades ambientais desenvolvidas sem ser no ambiente escolar, são muito raras, pois os momentos que tem sobre o meio ambiente são as datas comemorativas referente ao meio ambiente, ressaltando que dá para promover atividades educativas ecológicas, pois no Município de Martins/RN, existe uma diversidade natural e sociocultural muito grande, adotando posturas e respeito e também compreendendo os problemas ambientais existentes.

Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, como atividades artísticas, atividades fora de sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agente ligado no processo que dirige a política ambientalista. Cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, propor novos métodos que favoreçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas atualizados.

Segundo as respostas dos entrevistados as crianças não têm dificuldades ao discutir temas relacionados ao meio ambiente. Os alunos sabem a importância sobre a preservação e o cuidado que devemos ter ao ambiente em que vivemos e demonstram ter conhecimento e consciência de que o meio ambiente necessita de cuidados.

Entretanto, atitudes não se desenvolvem apenas com informação. É preciso que a escola se organize para que em seu ambiente essas atitudes possam ser praticadas. Seja na forma de situações didáticas intencionalmente planejadas, seja no dia-a-dia escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação ambiental é fruto de uma elaboração pessoal, estabelecida nas relações que o aluno constrói entre a sua vivência e as novas informações, sob um olhar que é apenas dele. Fazendo relações entre os problemas e suas causas, pois o que na escola se faz e se valoriza, representa um exemplo daquilo que a comunidade aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

A aprendizagem deve proporcionar aos alunos o desenvolvimento de habilidades intelectuais diversas que a mobilizem na busca de novas ideias para a resolução de problemas ambientais. Este tema é bastante amplo pressupõe muitas relações entre o meio e a sociedade. Lembrando que para preservar é preciso conhecer.

A escola demonstrou importância referente à educação ambiental verificando o conhecimento dos alunos e professores através de dados

coletados, buscando, assim, de forma satisfatória, adaptações de vários outros projetos que possam surgir. Sendo um trabalho inicial onde considera a gestão ambiental como um processo de interesses de todos para a melhoria da gestão ambiental no contexto educacional, já que o educador deve estar qualificado também para agir em conjunto com a sociedade, sobretudo com os movimentos sociais, numa visão da educação ambiental como processo educacional de novas relações entre si e deles com a natureza.

Através da resposta aos questionários da pesquisa, e através de visita na escola foi possível concluir que:

Os gestores da escola: Diretora, coordenador e uma das professoras que responderam o questionário relataram que os alunos demonstram ter conhecimentos e consciência de que o meio ambiente precisa de cuidados, e que as práticas adotadas na escola sobre educação ambiental e no ensino fundamental se dá através de leituras, trabalhos apresentados tanto em sala de aula como também a comunidade, que sempre é convocada para debates realizados na escola. Já a outra professora entrevistada fala que os alunos têm dificuldade em cumprir com sua parte, no que diz respeito sobre sua preservação do meio ambiente que em sala de aula os alunos jogam papel no chão e até mesmo outros objetos picados.

Exatamente nessa turma onde o questionário não foi aplicado, onde há uma grande carência de informação sobre atitudes corretas que os alunos devem tomar para preservar a sala de aula e a escola sempre limpa. Assim, faz-se necessário buscar caminhos para uma convivência harmoniosa colaborando assim para compreensão dos problemas existentes e suas transformações, formando sujeitos ativos e transformadores da realidade, capazes de refletir sobre o mundo que se tem e o mundo que se quer.

Os alunos que responderam o questionário demonstram interesses nas atividades desenvolvidas em sala de aula e na escola preservando a sala limpa, como também nas outras dependências do colégio. De acordo com o questionário respondido todos constataram que na escola não há a coleta seletiva, acredito que pelo simples fato de não existir na cidade lugar adequado para destinação do lixo final. Aonde o lixo de toda cidade vai pra o “famoso lixão”.

Assim, a pesquisa realizada constatou que, torna-se de grande importância caminhar junto com os nossos alunos, na busca do processo de



socialização e na construção de uma educação ambiental individual e igualitária. Sabendo ainda que é através de casos concretos da vida que assimilamos o modo de ser e fazer. Que por sua vez tem relação direta no sentido de fortalecer a gestão da educação ambiental no contexto escolar do qual fazemos parte.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza d. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano: compaixão pela terra. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente. Brasília: MEC/SEF, 1997. V.9.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2002.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 10. Ed. São Paulo: Gaia, 2008.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 9. Ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2000.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Essa obra faz parte do acervo da Biblioteca da UFPB. Prefácio de Moacir Gadotti, 12ª edição 03/ setembro de 2003. Disponível em:<  
[http://www.sgep.org/modules/contidos/PAULOFREIRE/educa\\_e\\_mudan.pdf](http://www.sgep.org/modules/contidos/PAULOFREIRE/educa_e_mudan.pdf)  
acesso em 22 de abril de 2016 as 14:49 horas.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1989.

GUEDES, José Carlos de Souza. **Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental**: estudo de caso. Garanhuns: Ed. do autor, 2006.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na Educação** – Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico. 9ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCH, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estruturas e organização – Coleção Docência em formação: saberes pedagógicos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. Coleção primeiros passos; 292, São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos, 292).

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## Anexos

### Questionários dos alunos

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_/\_\_/\_\_\_\_.

Série: \_\_\_\_\_

1. Na escola são propostas atividades ambientais com os alunos fora do espaço escolar?

Sim (...)

Não (...)

Em caso afirmativo, quais atividades são desenvolvidas?

---

---

---

2. Ao se tratar de meio ambiente, vocês têm dificuldade em discutir temas ligados ao mesmo?

Sim (...)

Não (...)

Em caso afirmativo, quais temas são discutidos?

---

---

---

3. Existe alguma atividade desenvolvida dentro da escola sobre educação ambiental?

Sim (...)

Não (...)

Em caso positivo, quais atividades são desenvolvidas?

---

---

---

4. Na escola existe o processo de separação do lixo?

Sim (...)

Não (...)

5. Você desenvolve atividades de educação ambiental na sala de aula?

Sim ( )

Não ( )

Em caso positivo, quais atividades são desenvolvidas?

**Questionários aplicados com os professores e coordenação**

Nome: \_\_\_\_\_

Faixa etária: 20 a 30 anos (...) 30 a 40 anos (...) 40 anos em diante (...)

Disciplina \_\_\_\_\_ que  
leciona? \_\_\_\_\_

1) Existe alguma atividade desenvolvida dentro da escola sobre educação ambiental?

Sim (...)

Não (...)

2) Quais os problemas ambientais identificados na escola?

---

---

---

---

---

---

3) Na escola existe área arborizada, horta, ou outros espaços que poderão ser utilizados para trabalhar educação ambiental?

Sim (...)

Não (...)

4) Na escola é realizada atividades ambientais com os alunos fora da escola?

Sim (...)

Não (...)

5) Ao se tratar de meio ambiente, as crianças têm dificuldade em discutir temas ligados ao mesmo?

Sim (...)

Não (...)

Justifique?

---

---

---

---

---

---

6) Quais as práticas adotadas sobre educação ambiental no ensino fundamental?

7) Qual a participação da comunidade, no que se refere a atividades ambientais desenvolvidas na escola?

---

---

8) Na escola existe o processo de separação do lixo?

( ) Sim ( ) Não

Caso afirmativo especifique:

---

:

---

---

9) Você desenvolve atividades de educação ambiental na sala de aula?

( ) Sim ( ) Não

10) Na escola existe algum evento em que se é dado maior atenção ao meio ambiente?

( ) Sim ( ) Não

Especifique:

---

---

---

---

---

Obrigada pela sua participação!